



Protocolo Avifauna

Protocolo Avifauna I (2003-2005)

Foi considerado como um projeto pioneiro em Portugal integrado na política de ambiente do Grupo EDP.

Teve como principal objetivo a elaboração de uma lista de linhas aéreas de Alta e Média Tensão localizadas em áreas classificadas, ordenadas segundo o seu índice de perigosidade. No seu total, foram considerados como perigosos para a avifauna cerca de 260km de linhas, dos quais cerca de 86km foram corrigidos com medidas anti colisão e anti electrocução, no âmbito do presente Protocolo.

Protocolo Avifauna II (2006-2008)

Tal como o anterior, resulta de uma parceria da empresa com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Quercus e então Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB). Teve como principais objetivos:

- Complementar a caracterização da situação iniciada em 2003. O principal foco deste projeto foi avaliar a eficácia das medidas aplicadas na rede, para minimizar os impactes na avifauna por electrocução e colisão. Os resultados dos estudos de monitorização indicaram, comparando a mortalidade obtida neste estudo com a aferida no anterior Protocolo, que em termos gerais houve uma redução significativa na mortalidade por electrocução e uma ligeira redução por colisão.
- Elaborar estudos de prospeção de linhas aéreas, tendo no total sido prospetados cerca de 275 quilómetros de linhas de média e alta tensão. Estes estudos foram muito importantes para se conseguir harmonizar a atividade de distribuição de energia elétrica e a conservação das populações de aves selvagens em Portugal.
- Corrigir linhas aéreas definidas em sede de GTAS como sendo potencialmente perigosas para a avifauna. Foram corrigidos no âmbito deste Protocolo cerca de 40km de linhas.

As ações desenvolvidas nestes dois Protocolos integraram a correção de linhas numa perspetiva transfronteiriça com a parceria da Junta de Extremadura – Consejería de Industria Energia Y Medio Ambiente através dos Programas Faunatrans e II cofinanciados pela Comunidade Europeia – INTERREG III A.

Protocolo Avifauna III (2009-2011)

Foi integrado na Medida 21 do Plano de Promoção e Desempenho Ambiental (PPDA) da EDP Distribuição, aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) para aquele triénio. Teve como objetivos:



Protocolo Avifauna

- Desenvolver e aplicar faseadamente um conjunto de soluções técnicas inovadoras de proteção da Avifauna, no sentido de melhorar os resultados da mortalidade, tanto por colisão, como por electrocução. Por forma a acompanhar este processo foi constituída a Comissão Técnica de Acompanhamento dos Protocolos Avifauna (CTALEA) com objetivos semelhantes e por membros das mesmas entidades do então extinto GTAS;
- Elaborar um Guia Técnico com soluções corretivas normalizadas e outras baseadas em novas tecnologias. Este Guia resultou da combinação de conhecimentos e práticas existentes na empresa (know how interno), com a pesquisa de processos e materiais inovadores;
- Monitorizar a eficácia das correções realizadas em linhas elétricas aéreas existentes, e recém-instaladas com novas tecnologias de proteção da avifauna;
- Aprofundar o conhecimento sobre os impactes das linhas aéreas de Alta e Média Tensão na avifauna, no contexto nacional, com especial incidência em Áreas Classificadas e Important Bird Areas (IBA);
- Dar satisfação ao cumprimento do artigo 4º da Diretiva Aves. Neste âmbito e após aprovação em sede de CTALEA, a empresa implementou o guia técnico “Projeto e construção de infraestruturas elétricas em Áreas Protegidas e em Zonas de Proteção Especial”, com ref. DRE-C11-300/E de Setembro de 2008;
- Corrigir linhas aéreas definidas em sede de CTALEA como sendo potencialmente perigosas para a avifauna. Foram corrigidos no âmbito deste Protocolo cerca de 241km.

Protocolo Avifauna IV (2012)

Resulta de uma parceria da Empresa com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Quercus e então Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB). Teve como principais objetivos:

- Consolidar a avaliação da eficácia das tecnologias anti colisão incorporadas nas correções das linhas elétricas aéreas potencialmente perigosas para a avifauna, através da monitorização das mesmas. Foram neste âmbito, monitorizadas cerca de 80km de linhas aéreas.
- Avaliar o tempo de vida útil dos equipamentos anti eletrocussão colocados nas infraestruturas elétricas, no âmbito do Protocolo Avifauna I, tendo sido monitorizados cerca de 300 apoios de rede. Destes, cerca de 32% apresentavam “anomalias” (deslizamentos, má fixação...etc.)



Protocolo Avifauna

- Elaborar cartas de risco para as espécies alvo definidas para o projeto, designadamente águia imperial, abutre preto, águia de bonelli e águia pesqueira;
- Corrigir linhas aéreas definidas em sede de CTALEA como sendo potencialmente perigosas para a avifauna. Foram corrigidos no âmbito deste Protocolo cerca de 40km.

Protocolo Avifauna V (2013) resulta de uma parceria da Empresa com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Quercus, Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e LPN (Liga para a Proteção da Natureza). Teve como principais objetivos:

- Concluir a avaliação do tempo de vida útil dos equipamentos anti electrocussão colocados nas infraestruturas elétricas aéreas no âmbito Protocolo Avifauna II e em linhas sujeitas a parecer do ICNF. Algumas conclusões: Os materiais anti electrocussão aplicados na rede preservam as suas características durante pelo menos oito anos após serem instalados;
- Validar as cartas de risco de electrocução produzidas no âmbito do Protocolo Avifauna IV para a águia-imperial, abutre-preto e águia-de-bonelli (ou águia perdigueira), cuja electrocução é o principal fator de mortalidade por causa não natural;
- Elaborar cartas de risco de electrocução para a águia-real, cuja electrocução é o principal fator de mortalidade por causa não natural. As cartas de risco de colisão e electrocussão são uma ferramenta ímpar na temática da compatibilização da conservação das aves com a rede de distribuição de energia, na medida em que possibilitam uma abordagem mais precisa na definição de prioridades, no que respeita a correção de linhas aéreas;
- Monitorizar os materiais anti electrocussão e anti colisão colocados nas infraestruturas, no âmbito do Protocolo Avifauna II, do projeto Life Estepárias que se desenvolveu Zona de Proteção Especial (ZPE) de Castro Verde, ZPE de Cuba, Vila Fernando e Campo Maior. Algumas conclusões: Os equipamentos anti colisão, fireflies, tipo fitas e do tipo rotativo (Novas Tecnologias) são os que melhores resultados apresentam na generalidade, tendo-se registado uma eficácia média a nível nacional de redução da colisão da ordem dos 80%;
- Elaborar cartas de risco de colisão para a abetarda;
- Corrigir linhas aéreas definidas em sede de CTALEA como sendo potencialmente perigosas para a avifauna. Foram corrigidos no âmbito deste Protocolo cerca de 47km de linhas. A LPN (Liga para a Proteção da Natureza passou a integrar formalmente a Comissão Técnica de Acompanhamento das Linhas Elétricas e Avifauna (CTALEA).



Protocolo Avifauna

Protocolo Avifauna VI (2014)

Resulta de uma parceria da Empresa com a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Quercus, Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e LPN (Liga para a Proteção da Natureza). Teve como principais objetivos:

- Corrigir linhas aéreas com tecnologias anti eletrocussão e anti colisão para as espécies prioritárias, de acordo com a lista apresentada pelas ONGAs, em sede de CTALEA, e consequentemente aprovadas pela EDP Distribuição. Foram corrigidos no âmbito deste Protocolo cerca de 20km de linhas;
- Elaborar cartas de risco de electrocução para a águia-real;
- Concluir a validação das cartas de risco de electrocução para a águia-imperial, abutre-preto e águia-de-bonelli;
- Validar as cartas de risco de colisão da abetarda, desenvolvidas no âmbito do Protocolo Avifauna V;
- Verificar a aplicação dos materiais anti eletrocussão e anti colisão, e avaliar o tempo de vida útil dos mesmos.